



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16543 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

ENTRE PÁGINAS E ENCANTAMENTO: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

Angélica de Oliveira dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
 Maria Emanuela Esteves dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

ENTRE PÁGINAS E ENCANTAMENTO: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

Os altos índices de racismo no país refletem um histórico de desigualdade, discriminação e opressão na população negra. Essas formas de discriminação se manifestaram de várias maneiras no país como, por exemplo, na literatura brasileira, posto que as representações do negro na literatura reforçaram estereótipos racistas e preconceitos raciais em diversas obras, refletindo o racismo estrutural em nossa sociedade e moldando subjetividades de muitas crianças.

Por outro lado, temos a literatura negro-brasileira (CUTI,2010), uma literatura em franco desenvolvimento que milita na transformação desses estereótipos e preconceitos, que pode encontrar nas mídias sociais ferramentas poderosas para sua divulgação podendo proporcionar a valorização da cultura afro-brasileira e africana e o fortalecimento da identidade negra nas crianças. A escola brasileira sempre contou com a literatura para auxiliá-la na sua formação social (LAJOLO, 2004, p. 66). À vista disso, as mídias podem trazer o objeto literário para mais perto dos alunos. Segundo Moises (2006), o avanço das tecnologias tem contribuído para uma transformação no prestígio social e cultural da literatura, sendo apontado como um dos fatores para a crise de leitores.

Nesse sentido, ao invés de enxergar as mídias sociais e as tecnologias como adversárias da educação e do ensino literário, por que não unir as duas coisas? Precisamos

formar cidadãos produtores de cultura e conhecimento, e para isso a tecnologia é fascinante (PRETTO,2013). À vista disso, de que maneira as mídias sociais podem desempenhar um papel significativo na divulgação de literatura antirracista, alcançando um público mais amplo, engajando novos leitores e desenvolvendo competências da cultura digital com práticas voltadas para a cidadania?

A pesquisa tem por objetivo analisar a importância da divulgação da literatura negro-brasileira em mídias sociais para a formação da subjetividade das crianças. Terá abordagem qualitativa, pois se fundamenta em pesquisas bibliográficas e análise do discurso para construir seu desenvolvimento sobre a temática abordada. Metodologicamente, ela se desenvolverá em duas etapas. Na primeira etapa, serão selecionados 10 perfis na rede social Instagram que fomentam a prática literária antirracista (perfis de crianças e professores/professoras). Após esta seleção, iniciará a segunda etapa que consistirá na verificação dos comentários, vídeos e posts dos perfis selecionados, com objetivo de identificar o alcance do debate levantado e sua relevância na luta antirracista.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo fundamental que orienta os currículos das escolas de educação do país. Ela aborda a questão da tecnologia e dos letramentos digitais ao sugerir que os alunos compartilhem suas leituras e impressões nas redes sociais. Sabe-se que há um certo medo por parte dos educadores e dos pais em relação ao uso das tecnologias como ferramentas educacionais, entretanto, a tecnologia não deve ser vista como uma inimiga da prática literária pela escola, mas sim como uma maneira de aproximar a literatura dos jovens, uma vez que ela faz parte de seu cotidiano. Conforme Silva e Serafim (2016), as redes sociais estão cada vez mais presentes na rotina de alunos e professores. No entanto, essas ferramentas ainda não são amplamente exploradas em sala de aula. O combate ao discurso de ódio, o respeito às diferenças e a valorização da representatividade são temas de extrema relevância na formação de cidadãos, e a instituição escola é o lugar fundamental para este debate.

Há 20 anos foi criada a Lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do ensino sobre História e cultura Afro-brasileira. No entanto, a institucionalização da Lei 10.639/03 é um desafio como apontou a pesquisa *Lei 10.639: a atuação das secretárias municipais de educação no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira* realizada pelo Instituto Geledés e Instituto Alana em 2023. Nesse sentido, a aplicação da lei pode e deve ser complementada por uma abordagem pedagógica literária e midiática que leve crianças e jovens a refletirem sobre o papel das mídias sociais na formação de cidadãos críticos e capazes de transformar a realidade.

Nossa hipótese é a de que as divulgações das histórias infantis negro-brasileiras no Instagram podem amplificar mensagens de empoderamento, criar espaços de discussão em torno dessas questões, incentivando conversas importantes sobre diversidade, equidade, inclusão e letramento digital, além de contribuir para a implementação efetiva nas escolas da Lei 10.639 e para a educação midiática. Dessa forma, dado o histórico escravagista do Brasil

e a inexistência de uma democracia racial, adotar práticas como a literatura é crucial para a sociedade que almejamos, uma sociedade justa, equânime e sem preconceitos.

Palavras chave: Mídias sociais. Literatura infanto-juvenil. Lei 10.639.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei n. 10.639/2003*, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.349 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Diário da União, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CUTI. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MOÍSES, Leyla Perrone. *Literatura para todos*. Universidade São Paulo. São Paulo, 2006.

PRETTO, Nelson de Luca. *Reflexões: ativismo, redes sociais e educação*. Salvador: EDUFBA, 2013.

SILVA, FS., and SERAFIM, ML. *Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente*. In: SOUSA, RP., et al., orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf> . Acesso em: 10 Jul.2024